

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DE TERAPIAS FARMACOLÓGICAS
E NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DE FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

**EVALUATION OF THE EFFICACY AND SAFETY OF PHARMACOLOGICAL AND
NON-PHARMACOLOGICAL THERAPIES IN THE MANAGEMENT OF
FIBROMYALGIA: A SYSTEMATIC REVIEW**

Ramayana Odilia Abrantes de Lima

Discente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

E-mail: belaramayana@gmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: 000831@fsmead.com.br

Jacinta Maria de F. Rolim

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: 000379@fsmead.com.br

Iris Costa e Sá Lima

Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

Email: 000230@fsmead.com.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 13/06/2025

RESUMO

A fibromialgia é uma patologia considerada como uma síndrome complexa e heterogênea que tem como principal atributo a dor musculoesquelética generalizada, de caráter crônico que é descrita de várias maneiras. Investigar a eficácia e segurança de terapias farmacológicas e não farmacológicas no manejo de fibromialgia. O presente trabalho foi uma revisão integrativa de literatura. Realizado em plataformas de dados BVS, SCIELO, PUBMED e LILACS. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com publicação no período de 2015 e 2025, com o objetivo de contribuir na literatura acerca do título presente. Após buscas nos artigos e leitura completa, se adequaram ao tema e objetivo 7 artigos para compor essa revisão. A fibromialgia, por ser uma síndrome dolorosa crônica, cursa com um impacto negativo importante na qualidade de vida dos pacientes. Existem várias opções medicamentosas para o controle clínico da doença. Dentre as medidas farmacológicas mais comuns se destaca o uso de analgésicos, relaxantes musculares, antidepressivos tricíclicos, inibidores da recaptção seletiva de noradrenalina e serotonina, hipnóticos e antipsicóticos, anticonvulsivantes e canabinoides. Portanto a realização do estudo possibilitou compreender os achados dos medicamentos antifibromialgia comumente prescritos, Além das abordagens convencionais, terapias ativas e passivas demonstraram eficácia variada na redução da intensidade da dor imediata e a curto prazo.

Palavras-chaves: Fibromialgia; Manejo clínico; Qualidade de vida; Terapias farmacológicas; Terapias não farmacológicas.

ABSTRACT

Fibromyalgia is a pathology considered a complex and heterogeneous syndrome whose main attribute is chronic, widespread musculoskeletal pain that is described in several ways. The aim of this study was to investigate the efficacy and safety of pharmacological and non-pharmacological therapies in the management of fibromyalgia. This study was an integrative literature review conducted on the BVS, SCIELO, PUBMED and LILACS databases. Studies that justify the theme and were published between 2015 and 2025 were selected, with the aim of contributing to the literature on the present title. After searching the articles and reading them in full, 7 articles were selected to fit the theme and objective to compose this review. As a chronic pain syndrome, fibromyalgia has a significant negative impact on the quality of life of patients. There are several drug options for the clinical control of the disease. Among the most common pharmacological measures, the use of analgesics, muscle relaxants, tricyclic antidepressants, selective norepinephrine and serotonin reuptake inhibitors, hypnotics and antipsychotics, anticonvulsants and cannabinoids stands out. Therefore, the study made it possible to understand the findings of commonly prescribed antifibromyalgia medications. In addition to conventional approaches, active and passive therapies have demonstrated varying efficacy in reducing the intensity of immediate and short-term pain.

Keywords: Fibromyalgia; Clinical management; Quality of life; Pharmacological therapies; Non-pharmacological therapies.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma condição médica complexa e desafiadora caracterizada por dor crônica generalizada, fadiga persistente e sensibilidade aumentada em várias partes do corpo. Seu manejo clínico representa um desafio significativo para profissionais de saúde, uma vez que não existe uma abordagem única que se aplique a todos os pacientes (Bagnato et al., 2023).

A fibromialgia é uma patologia considerada como uma síndrome complexa e heterogênea que tem como principal atributo a dor musculoesquelética generalizada, de caráter crônico que é descrita de várias maneiras. Os pacientes frequentemente relatam sintomas somáticos, os quais fadiga e distúrbios do sono são os mais comuns. Entretanto, a fisiopatologia permanece inconclusiva, existindo diversas hipóteses que mantem a temática em aberto. Dentre as mais difundidas destaca-se a similaridade com a dor neuropática e novas descobertas que demonstram que pacientes com fibromialgia desenvolvem alteração na morfologia cerebral e aumento nos níveis de neurotransmissores (Bhargava et al., 2023).

A fibromialgia é uma doença de difícil compressão, sua fisiopatologia ainda persiste sem um entendimento científico. Pacientes que sofrem de síndromes de dor neuropática apresentam diversas semelhanças com aqueles que têm fibromialgia. Das semelhanças se destaca: a sensibilidade cutânea exacerbada a estímulos

externos de calor e pressão, maior ativação da via neuronal central responsável pela dor e a redução dos sistemas inibitórios desta sensação (BAGNATO et al., 2023).

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a doença se manifesta em cerca de 2% a 12% da população adulta no Brasil. Acomete principalmente mulheres entre 30 e 55 anos de idade, embora, com menor frequência, possa também ser diagnosticada em crianças, adolescentes e idosos. Para a fadiga crônica, ainda não há pesquisas fechadas no Brasil. A estimativa é que a doença atinja cerca de 2,5 milhões de brasileiros (Agência Senado).

Ainda, pode haver alterações na morfologia cerebral, no controle de receptores tanto periféricos quanto cerebrais. Parece haver importantes alterações neurobiológicas subjacentes à etiologia da fibromialgia com variações nos níveis de neuropeptídeos e neurotransmissores associados à dor, como a substância P, o fator neurotrófico derivado do cérebro, bem como glutamina e dopamina (Bair et al., 2020).

Outras teorias são propostas para compreensão da fisiopatologia da fibromialgia. Há evidências de desequilíbrio entre os sistemas nervosos simpático e parassimpático, juntamente com níveis elevados de estresse oxidativo e capacidade antioxidante reduzida, devido aos baixos níveis de magnésio e selênio, indicando uma maior exposição tecidual aos radicais livres. Entretanto, tais teorias não respondem a totalidade dos sintomas, principalmente quando consideradas de forma isolada. Deste modo, a fisiopatologia da fibromialgia permanece como um tema em aberto com possibilidade de novas descobertas científicas ao longo dos anos, o que inclusive podem contribuir para escolha da conduta terapêutica (Sarzi-puttini et al., 2020).

A abordagem integrativa que combina estratégias farmacológicas e não farmacológicas tem se mostrado promissora no controle efetivo dos sintomas da fibromialgia. No entanto, diante da complexidade dessa síndrome, é crucial aprofundar nossa compreensão sobre as opções disponíveis, explorando sua eficácia, segurança e a melhor maneira de adaptá-las às necessidades individuais dos pacientes. Este estudo busca fornecer uma visão abrangente das opções de manejo clínico da fibromialgia, promovendo uma abordagem informada e holística para o tratamento dessa condição multifacetada (Ram et al., 2023).

Assim, justifica-se a pesquisa por considerar que a fibromialgia permanece sem completa compreensão da eficácia do tratamento farmacológico e o não farmacológico. Esse tópico ainda está em evolução na literatura, a condução de

estudos abordando esta temática se mostra relevante para suprir questionamentos relacionados ao entendimento da patologia e padronização do melhor tratamento ou junção dos mesmos. Isto inclui avaliar o real benefício e responder qual perfil de paciente com fibromialgia que obtém maiores benefícios.

O objetivo do trabalho foi investigar a eficácia e segurança de terapias farmacológicas e não farmacológicas no manejo de fibromialgia.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados estudos que tinha relevância e foram pertinentes com o título proposto: avaliação da eficácia e segurança de terapias farmacológicas e não farmacológicas no manejo de fibromialgia: uma revisão sistemática. A pergunta norteadora é: Qual eficácia e segurança das terapias farmacológicas e não farmacológica no manejo da fibromialgia?

A partir da pesquisa utilizando descritores: Fibromialgia; Manejo clínico; Qualidade de vida; Terapias farmacológicas; e Terapias não farmacológicas. realizada em plataformas de dados BVS, SCIELO, PUBMED e LILACS. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com publicação no período de 2015 e 2025, com o objetivo de contribuir na literatura acerca do título presente.

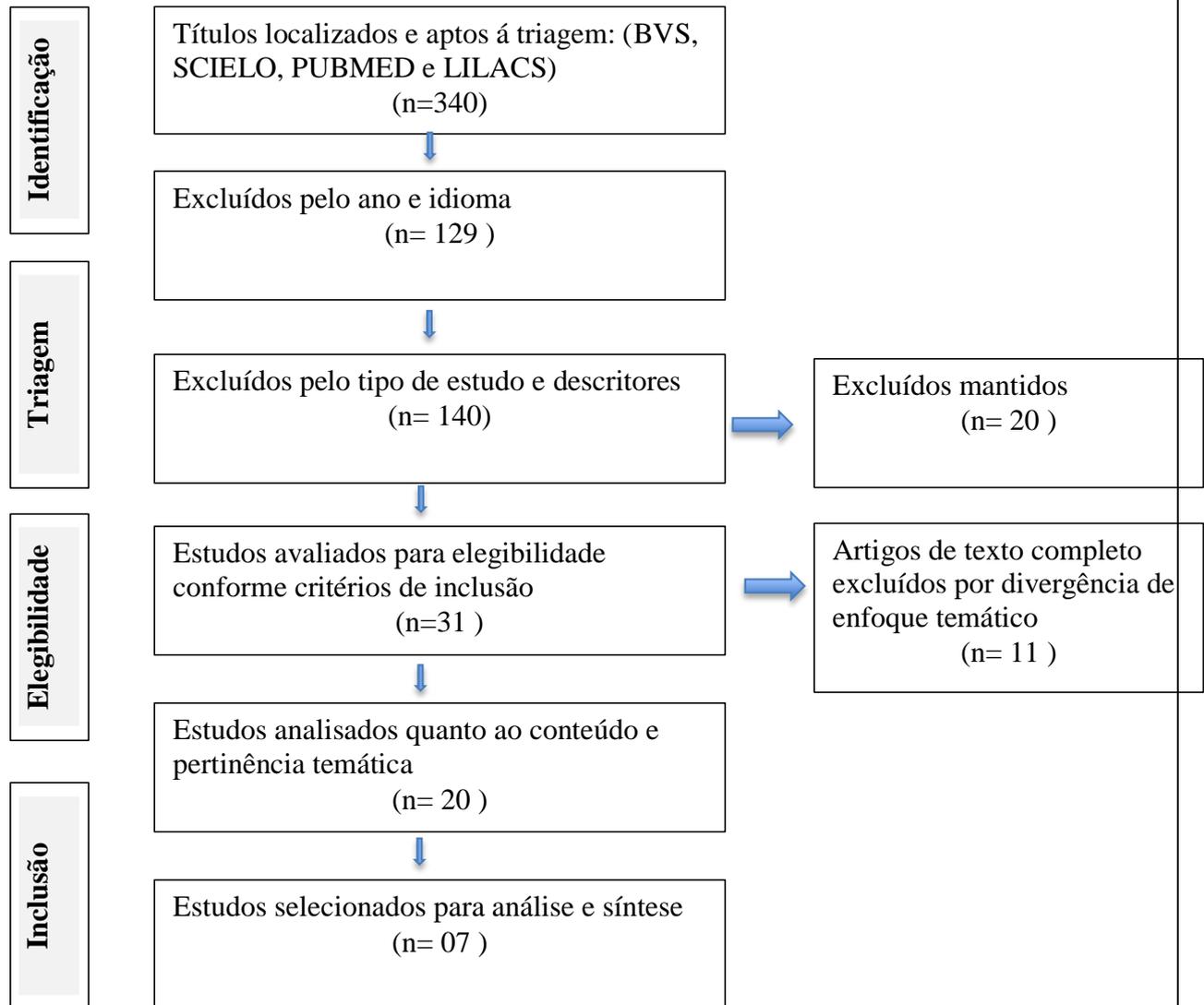
Foram selecionados estudos em idioma Português e Inglês, dos tipos relato de caso, revisões sistemáticas e pesquisas científicas que estejam de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados encontrados nas bases de dados acima citadas serão sintetizados e apresentados na seção resultados e discussões, optou-se por realizar análise quantitativa, descritiva e sistematizada dos dados obtidos nos artigos.

Foram incluídos os artigos disponíveis para consulta de forma integral, serão selecionados principalmente aqueles que tragam uma abordagem explanativa relacionados ao tema em estudo. Foram excluídos projetos em andamento, estudos com conflitos de interesse e estudos pilotos. Não serão utilizados estudos descritos em língua diferente das anteriormente citadas (inglês e português). Não serão selecionados para a revisão os documentos.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. Nesse ínterim, os trabalhos foram analisados extraíndo-se os dados de interesse que,

em seguida, foram interpretados e discutidos à luz de estudos correlatos e disponíveis na literatura científica. Para tanto, a análise foi realizada por meio de uma avaliação descritiva e qualitativa dos dados encontrados. O fluxograma seguinte apresenta uma esquematização das etapas da pesquisa e seleção dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa e seleção dos estudos



Fonte: Autores 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o exposto no quadro 1, são apresentadas informações a respeito dos 7 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. Foram

interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1. Caracterização das obras revisadas (autor, ano de publicação, Título do artigo, base de dados e objetivos).

| AUTOR | TEMA | OBJETIVO |
|----------------------------------|--|--|
| ALBERTI et al., 2022. | Eficácia comparativa de amitriptilina, duloxetina e pregabalina no tratamento da fibromialgia em adultos: uma visão geral com meta-análise de rede | Identificar e comparar a eficácia da amitriptilina (AMT), duloxetina (DLX) e pregabalina (PGB) para reduzir a intensidade da dor em 30% (R30%) e 50% (R50%) em pacientes adultos com fibromialgia. |
| CLIMENT et al., 2022 | Terapia cognitivo-comportamental para insônia (TCC-i) em pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática e meta-análise | Avaliar a eficácia da TCC-i em pacientes com fibromialgia em comparação com outros tratamentos não farmacológicos. |
| De Oliveira Barros et al., 2023. | Manejo Clínico da Fibromialgia: Terapias Farmacológicas e Não Farmacológicas para Alívio dos Sintomas | Esta revisão explora o panorama atual das intervenções terapêuticas, visando fornecer a clínicos e pesquisadores uma compreensão matizada das estratégias em evolução para aprimorar a qualidade de vida de indivíduos que vivem com fibromialgia. |

| | | |
|---|---|---|
| <p>DE PAULA, et al., 2023</p> | <p>Associação de naltrexona em baixa dose e estimulação transcraniana por corrente contínua na fibromialgia: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e paralelo</p> | <p>Avaliar os efeitos analgésicos e neuromoduladores de uma combinação de LDN e tDCS em pacientes com fibromialgia.</p> |
| <p>Declifford-Faugere et al., 2023.</p> | <p>Medicamentos para dor usados por pessoas que vivem com fibromialgia: uma comparação entre o perfil de uma amostra de Quebec e as diretrizes de prática clínica</p> | <p>Descrever o uso de medicamentos para dor e o risco percebido entre pessoas que vivem com fibromialgia e comparar esse uso com recomendações baseadas em evidências.</p> |
| <p>Herrera et al., 2025</p> | <p>Diagnóstico de fibromialgia e recebimento de tratamento no sistema de saúde militar dos EUA</p> | <p>Examinar as condições concomitantes e o recebimento de cuidados de controle da dor nos 3 meses anteriores e 3 meses posteriores ao diagnóstico de fibromialgia em membros do serviço ativo de 2015 a 2022.</p> |
| <p>Lizama-Lefno et al., 2024</p> | <p>Associação entre uso de drogas e percepção de saúde mental em mulheres diagnosticadas com fibromialgia: um estudo observacional</p> | <p>Avaliar a relação entre uso de drogas e saúde mental em pacientes do sexo feminino com fibromialgia.</p> |

FONTE: Autor 2025

Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (AIED), a dor pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos desta. Também é

definida como uma sensação desagradável que alerta o indivíduo de alguma ação danosa ou potencialmente danosa ao organismo por parte de um agente externo ou de um processo mórbido interno (Da silva et al., 2023).

A fibromialgia, por ser uma síndrome dolorosa crônica, cursa com um impacto negativo importante na qualidade de vida dos pacientes. Aliado a isto, em função da vasta sintomatologia apresentada pelas pacientes e da natureza multifatorial da sua patogênese, seu tratamento requer uma abordagem multidisciplinar e deve incluir mudanças no estilo de vida, tratamento não farmacológico e intervenções farmacológicas objetivando o alívio da dor, melhora da qualidade do sono e dos distúrbios do humor (Rodrigues et al., 2023).

A fibromialgia é uma complexa síndrome em que a fisiopatologia ainda persiste sem completa compreensão científica. Pacientes que sofrem de síndromes de dor neuropática apresentam diversas semelhanças com aqueles que têm fibromialgia. Das semelhanças se destaca: a sensibilidade cutânea exacerbada a estímulos externos de calor e pressão maior ativação da via neuronal central responsável pela dor e a redução dos sistemas inibitórios desta sensação (Alberti et al., 2023).

Outras teorias são propostas para compreensão da fisiopatologia da fibromialgia. Há evidências de desequilíbrio entre os sistemas nervosos simpático e parassimpático, juntamente com níveis elevados de estresse oxidativo e capacidade antioxidante reduzida, devido aos baixos níveis de magnésio e selênio, indicando uma maior exposição tecidual aos radicais livres (SARZI-PUTTINI et al., 2020). Entretanto, tais teorias não respondem a totalidade dos sintomas, principalmente quando consideradas de forma isolada. Deste modo, a fisiopatologia da fibromialgia permanece como um tema em aberto com possibilidade de novas descobertas científicas ao longo dos anos, o que inclusive podem contribuir para escolha da conduta terapêutica.

Esta doença na verdade é considerada uma síndrome com diversos sintomas que podem ser expressos de forma distinto em cada indivíduo. Diferente de outras patologias reumatológicas, a fibromialgia possui exame físico pobre em informações e de modo geral, a principal característica é a presença de dor generalizada, crônica e disseminada pelo corpo descrita desde sensação de parestesia até “toque de agulhas”. Nesta perspectiva, a severidade álgica está associada a fatores

moduladores diversos como obesidade, variação de temperatura (Herrena et al., 2025).

Além do componente doloroso, é comum ocorrer distúrbios do sono, fadiga persistente, sintomas afetivos (ansiedade/depressão), além de disfunções cognitiva e funcional. É comum o relato de maior sensibilidade à pressão em pontos específicos (“tender points”), porém este achado possui baixa especificidade, pois estes sítios são mais sensíveis na maioria das pessoas, independentemente à existência de fibromialgia (De Paula et al., 2023).

Existem várias opções medicamentosas para o controle clínico da doença. Dentre as medidas farmacológicas mais comuns se destaca o uso de analgésicos, relaxantes musculares, antidepressivos tricíclicos, inibidores da recaptação seletiva de noradrenalina e serotonina, hipnóticos e antipsicóticos, anticonvulsivantes e canabinoides (Lizana- Fefno et al., 2024).

A terapia farmacológica atualmente preconizada nessa síndrome inclui, entre outros compostos, antidepressivos, moduladores dos canais de cálcio, relaxantes musculares e analgésicos. No entanto, muitos pacientes não apresentam respostas satisfatórias ou apresentam efeitos colaterais associados ao uso de tais fármacos a longo prazo. Aliado a isto, os pacientes têm dificuldades em permanecer em uma terapia não farmacológica, baseada unicamente em exercícios e medicina física. Há, portanto, um grande interesse por parte dos pacientes por uma terapia alternativa e complementar, de forma que os médicos têm sido rotineiramente questionados sobre essas formas complementares ou adjuvantes de tratamento (De souza et al., 2023).

A fibromialgia necessita de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento, abrangendo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Atualizações recentes no tratamento da fibromialgia oferecem opções adicionais para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida de indivíduos com fibromialgia. Os profissionais de saúde devem permanecer informados sobre esses avanços para fornecer cuidados baseados em evidências, abordando os sintomas complexos associados à fibromialgia e melhorando os resultados dos pacientes (Bennardi et al., 2021).

O tratamento farmacológico da fibromialgia envolve uma variedade de medicamentos destinados a controlar a dor, melhorar o sono e combater a fadiga. Contudo, é fundamental reconhecer que a resposta aos medicamentos pode variar

amplamente de um paciente para outro, exigindo uma abordagem personalizada. Além disso, as terapias não farmacológicas têm ganhado destaque no manejo dessa condição, abrangendo desde intervenções físicas, como exercícios e fisioterapia, até abordagens psicológicas, como terapia cognitivo-comportamental (Bhargava et al., 2023).

Entretanto não existe um tratamento farmacológico dito como padrão-ouro para a fibromialgia, inclusive, o uso de classes medicamentosas isoladamente obtém resultados satisfatórios em menos de metade dos pacientes com esta doença (Herrena et al., 2023).

CONCLUSÃO

Portanto a realização do estudo possibilitou compreender os achados dos medicamentos antifibromialgia comumente prescritos, Além das abordagens convencionais, terapias ativas e passivas demonstraram eficácia variada na redução da intensidade da dor imediata e a curto prazo. Neste estudo abrangente sobre abordagens terapêuticas para fibromialgia (FM), observamos uma variedade de estratégias farmacológicas e não farmacológicas que visam aliviar os sintomas complexos associados a essa condição debilitante. De acordo com o que foi exposto nesta revisão, alguns aspectos precisam ser observados ao se prescrever . terapias farmacológicas e não farmacológicas.

REFERÊNCIAS

Alberti, F. F. et al. Comparative efficacy of amitriptyline, duloxetine and pregabalin for treating fibromyalgia in adults: an overview with network meta-analysis. **Clinical Rheumatology**, v. 41, p. 1965–1978, 2022.

Australians. *Intern. Med. J.*, v. 46, n. 9, p. 1069-1074, 2016;

Bagnato, Vanderlei Salvador. Fibromialgia: compreensão e tratamento [Prefácio]. *Fibromialgia: compreensão e tratamento*, 2023.

BAIR, M. J.; KREBS, E. E. **Fibromyalgia**. *Ann. Intern. Med.*, v. 172, n. 5, p. ITC33-ITC48, 2020;

Bernardi, L. et al. Beyond physiotherapy and pharmacological treatment for fibromyalgia syndrome: tailored tACS as a new therapeutic tool. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 271, p. 199–210, 2021.

Bennett R. Fibromyalgia: Shining a light on fibromyalgia treatment. *Nat Rev Rheumatol*. 2016 Oct;12(10):568-9. doi: 10.1038/nrrheum.2016.149. Epub 2016 Sep 15.

Bhargava J, Hurley JA. **Fibromialgia**. Treasure Island, FL: StatPearls Publishing; 2023.

Courtois I, Esfria F, Cálcio J. Eficácia das intervenções de conscientização corporal na fibromialgia e na síndrome da fadiga crônica: uma revisão sistemática e meta-análise. **J Bodyw Mov Ther** 2015; 19: 35 – 56.

Da silva, Larissa Mendes et al. Cannabis medicinal na fibromialgia: um estudo de coorte para uma alternativa promissora. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-17, 2023.

De Souza Oliveira, Leonardo Hernandez et al. Práticas corporais e o tratamento interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: a dádiva. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. e210849pt-e210849pt, 2023.

De Oliveira Barros , S., Nunes Valadares , M., Oliveira dos Santos , J., Mairesse Ramos , E. H., & Mesquita Couto , F. (2023). Manejo Clínico da Fibromialgia: Terapias Farmacológicas e Não Farmacológicas para Alívio dos Sintomas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 5(5), 5665–5680.

De paula, T. M. H. et al. Association of low-dose naltrexone and transcranial direct current stimulation in fibromyalgia: a randomized, double-blinded, parallel clinical trial. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 73, n. 4, p. 409–417, 2023

Declifford-Faugere, G, et al. Pain Medications used by persons living with fibromyalgia: a comparison between the profile of a quebec sample and clinical practice guidelines. **Canadian journal of pain**, v.7, n.2, p.2232037, 2023.

Guymer, E. K.; et al. Fibromyalgia onset has a high impact on work ability in.

Herrera GF, Carreño PK, Wondwossen Y, Velosky AG, Patzkowski MS, Highland KB. Fibromyalgia Diagnosis and Treatment Receipt in the U.S. **Military Health System. Mil Med**. 2025 Feb 27;190(3-4):e666-e674.

Lorena, Suélem Barros de et al. Efeitos dos exercícios de alongamento muscular no tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n. 2, p. 167-173, 2015.

Lizama-Lefno A, Mojica K, Roco-Videla Á, Ruiz-Tagle JIV, González-Droguett N, Muñoz-Yáñez MJ, Atenas-Núñez E, Maureira-Carsalade N, Flores Carrasco S. Association between Drug Use and Perception of Mental Health in Women

Diagnosed with Fibromyalgia: An Observational Study. **Biomedicines**. 2024 Oct 9;12(10):2284.

Macfarlane GJ, Kronisch C, Dean LE, Atzeni F, Häuser W, Fluß E, Choy E, Kosek E, Amris K, Branco J, Dincer F, Leino-Arjas P, Longley K, McCarthy GM, Makri S, Perrot S, SARZI-PUTTINI P, Taylor A, Jones GT. EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. **Ann Rheum Dis**. 2017 Feb;76(2):318-328.

Oliveira, J.O.D.; ALMEIDA, M.B.D. O tratamento atual da fibromialgia. *BrJP*, v. 1, p. 255-262, 2018. PERNAMBUCO, A.P et al. Fibromialgia: diagnóstico, fisiopatologia e tratamentos. **Conexão ciência** (Online), v. 9, n. 1, p. 01-19, 2014.

Oliveira Júnior, José Oswaldo de; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. **BrJP**, v. 1, p. 255-262, 2018.

Rodrigues, Lívia Layanne Lopes Fernandes et al. Canabinóides no tratamento da fibromialgia: Cannabinoids in the treatment of fibromyalgia. **Revista Coopex.**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2023.

Ram, P. R. et al. Beyond the Pain: A Systematic Narrative Review of the Latest Advancements in Fibromyalgia Treatment. **Cureus**, v. 15, n. 10, e48032, 2023.

Recomendações revisadas da EULAR para o tratamento da fibromialgia. Macfarlane GJ, Kronisch C, Dean LE, et al. **Ann Rheum Dis**. 2017; 76 :318–328.

Sarzi-puttini, P.; et al. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. **Nat. Rev. Rheumatol.**, v. 16, n. 11, p. 645-660, 2020;

Welsch P, Üçeyler N, Klose P, Walitt B, Häuser W. Serotonin and noradrenaline reuptake inhibitors (SNRIs) for fibromyalgia. **Cochrane Database Syst Rev**. 2018 Feb 28;2(2):CD010292.